

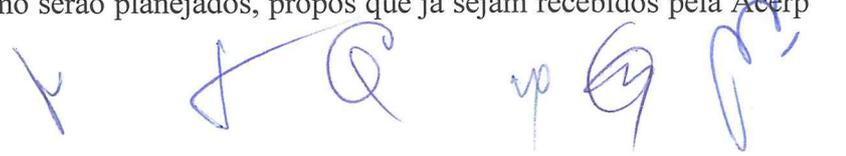
ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA

Dias 23.06.2010 – Brasília

Aos vinte e três dias do mês de junho de 2010, reuniram-se na sala da Presidência da Empresa Brasil de Comunicação a diretora-presidente, Tereza Cruvinel; o secretário-executivo, Ricardo Collar; o diretor de Produção, Roberto Faustino; o diretor-geral, Paulo Rufino; o diretor de Tecnologia e Informática, Gerson Barrey; o diretor de Operações e Suporte, Roberto Gontijo; o diretor-jurídico, Marco Antônio Fioravante; o diretor de Serviços, José Roberto Garcez; o superintendente de Rede Marco Antônio Coelho; o Superintendente de Programação, Rogério Brandão; o superintendente de Rádio, Orlando Guilhon; o gerente Regional do Sul, Luis Henrique dos Anjos; o gerente Regional do Rio, Antônio Grassi; o gerente-executivo de Articulação Internacional e Licenciamento, Silvio Piropo Da-rin; a gerente de Jornalismo, Flávia Mello; o Chefe de Gabinete da Presidência, Octavio Pieranti, e a secretária-executiva do Comitê de Programação e Rede, Miriam Moura. 1. O Secretário-Executivo fez um relato sobre a mudança da EBC para o Venâncio 2000 e observou que a aglutinação interna dos funcionários é importante e que todos são parte deste projeto. Ele adiantou que na nova sede terá espaço para refeitório, ambulatório e que já foi feita a migração da Diretoria de Tecnologia e da Gerência-executiva de Orçamento, Finanças e administração. Ele disse que, em 1º de julho, está agendada a mudança da Diretoria Jurídica, da Auditoria e da Ouvidoria e, em seguida, da Diretoria de Serviços. A diretora-presidente da EBC disse que estão sendo feitas obras na 702 Sul e que é estratégico para a empresa que a Superintendência de Programação da TV Brasil fique na sede. Sobre a reforma no Rio de Janeiro, a diretora-presidente disse que a eventual vinda da área de programação da TV para Brasília não significa que será desmontada a estrutura do Rio de Janeiro. Ela explicou que será feita a modernização da estrutura do Rio, que é o principal ponto de produção e informou que o gerente Regional do Rio está cuidando disso. 2. Sobre a reforma dos estúdios do Rio de Janeiro a diretora-presidente questionou quais seriam os encaminhamentos necessários e lembrou que a reforma havia sido aprovada e que, no meio do processo, decidiu-se por contratar o projeto de uma empresa especializada e que a Acerp aceitou realizar essa contratação. O gerente regional do Rio informou que o projeto é de 2005 e foi incorporado pela Acerp. Ele falou das opções em relação ao aluguel dos estúdios extras para a manutenção da produção durante as obras e avaliou que a opção mais conveniente seria o estúdio da Apema, na Avenida Rodrigues Alves, que tem 200 metros quadrados. O Diretor de Produção não aconselhou o aluguel do estúdio da Apema, sob a justificativa de que não comportaria o “Sem Censura”, que é ao vivo e precisa ter um cenário fixo. A Diretora-presidente afirmou que o gerente Regional do Rio dará sequência ao projeto da reforma e que precisa haver acordo entre as áreas. Foi ventilada pelo Diretor de Produção e descartada pela Diretora-Presidente a possibilidade de levar alguns programas para São Paulo. O gerente Regional do Rio ponderou que o “Sem Censura” deve se adaptar aos espaços existentes. Depois da discussão, ficou decidido que o gerente Regional do Rio continuará a tocar o projeto de reforma e fará a pesquisa para encontrar um lugar para instalar os estúdios. 2.1. Plano de Custeio – O secretário-executivo da EBC informou que plano de custeio está pendente de votação. O diretor-jurídico da EBC afirmou que a consulta para o Plano de Custeio deve ser feita por meio de uma análise eletrônica. O diretor de Suporte disse que é necessário fazer mais reuniões eletrônicas, utilizando-se dos recursos técnicos disponíveis. O gerente Regional do Sul informou que isso Regimento Interno. Depois da discussão, a Diretoria decidiu fazer no dia 5 de julho, às 15 horas, uma reunião virtual para a votação do plano de custeio. 3. Compra de equipamentos – O Secretário-Executivo falou sobre a licitação para a compra de equipamentos a serem utilizados no Palácio do Planalto e no Rio de Janeiro. Ele disse que os preços estavam elevados. Em novo levantamento, chegou-se a outros valores dos 77 itens que estão na tabela e que, ainda assim, ele achava que os preços estavam elevados e informou que pedirá nova cotação. A diretora-presidente ponderou ser preciso ter cuidado e que é necessário ter uma avaliação precisa, já que uma segunda cotação sempre provoca especulação. 4. Cenário virtual – O diretor de Informática fez apresentação em powerpoint com as propostas das empresas Orad, Vizrt, JFB e Tricaster, com exposição das possibilidades e especificações de cada tecnologia. Terminada a exposição, os diretores opinaram sobre as propostas, apresentando argumentos favoráveis a Tricaster, que oferece o produto por R\$ 60

mil, enquanto a Orad e a Vizrt pedem R\$ 1 milhão. Como a Tricaster tem como cliente a TV Anhanguera de Goiânia, um grupo de diretores ficou de visitar as instalações da TV para conhecer o cenário virtual. As manifestações foram: o diretor-geral e o diretor de Suporte optaram pelo Tricaster. O diretor de Produção informou que já trabalhou com os cenários da Orad e Vizrt, os quais considera espetaculares mas ressaltou que precisam de mão-de-obra qualificada. Ele disse que a diferença do videografista é enorme e que diz que a TV Bandeirantes teve que importar mão-de-obra. Ele avaliou que para o momento e para as necessidades atuais da TV Brasil, a alternativa do Tricaster pode ser uma boa opção. Ele disse que gostaria de ver o portfólio da empresa. O gerente Regional do Sul e o Superintendente de Rede optaram pelo Tricaster. A gerente do Jornalismo avaliou que para a Unidade é preciso ter cuidado para que o cenário não dê um tom falso ao telejornal, que perderia credibilidade. O diretor de Serviços propôs formar uma delegação para ir à Goiânia e indagou sobre quem deve fazer a RMS. A diretora-presidente perguntou o que justificaria a inexigibilidade. O gerente Regional do Rio sugeriu uma oficina de capacitação. O diretor-geral concordou com a viagem à Goiânia e afirmou que é um investimento pouco arriscado. O secretário-executivo sugeriu aprofundar melhor o assunto antes de se decidir sobre a melhor opção. Ele pediu que se organize um grupo para ir à Goiânia. O diretor de TI disse que a ferramenta foi lançada como novidade em 2008 e apoiou a ida à Goiânia. A diretora-presidente afirmou que o plano de acompanhamento da eleição não pode ficar atrelado à contratação de uma empresa para montar um cenário que seria utilizado nas eleições. O diretor de TI ficou responsável por organizar o grupo para a ida à Goiânia. No que se refere ao planejamento eleitoral, foi discutida a montagem do esquema em SP e uma ida ao Maranhão. Foi feito breve informe, ainda, sobre a possibilidade de estabelecimento de uma parceria com o TSE para a geração da propaganda eleitoral na campanha para o Palácio do Planalto.

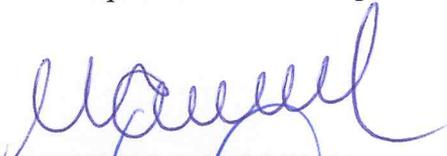
5. Contrato de Gestão – À tarde, a reunião começou com a participação dos diretores da ACERP, Arnaldo César, Bia Toledo e Caio Leboutte. A diretora-presidente informou que, no primeiro ano, existia um contrato de gestão da Acerp com a Secom. Depois, o contrato de gestão passou a ser firmado diretamente com EBC por um período inicial de seis meses, ampliado em função de aditivos. A diretora-presidente afirmou que agora é preciso buscar soluções mais definitivas na relação EBC/Acerp para acabar com algumas ambigüidade. Ela explicou que foi feita uma proposta para que, em julho, a Acerp fosse transformada em Oscip. A diretora-presidente propôs que fossem firmados os termos desta parceria sem limitação orçamentária e no tempo. Ela deixou registrado o esforço da EBC neste sentido, que não foi bem recebido pelos diretores da entidade, nem pelo Secretário-Executivo da Secom e que a Acerp vai existir como OS até 2011. A diretora-presidente ponderou que a EBC queria uma solução definitiva e ressaltou que, com a formatação que prevaleceu, o problema vai ressurgir em 2011. Ela disse ter a convicção de que a solução proposta pela EBC era a melhor e que a empresa tentou viabilizar um futuro mais seguro para a Acerp, para que a instituição pudesse funcionar melhor como agente auxiliar da EBC. A diretora-presidente afirmou que agora é preciso acertar a nova etapa. Está previsto, para o segundo semestre, o repasse de R\$ 19 milhões. Ela informou que foram feitas gestões com a área orçamentária para a destinação de mais recursos e que estão prometidos recursos adicionais a serem viabilizados por decreto. A aplicação desses recursos adicionais estaria vinculada a projetos e ações específicos. O gerente Regional do Sul perguntou qual será a situação até 2011. O secretário-executivo informou que recursos que vão para a Acerp não estão contingenciados. A diretora-presidente disse que se fará o contrato com os recursos disponíveis e, à medida que se conseguir mais, será feito o aditivo de acordo com a situação surgida. A diretora-presidente disse saber que a Acerp é deficitária, mas acha que a instituição pode se planejar melhor para atender às atividades da EBC. Ela disse que é preciso ver o que se pode avançar no pós-contrato, que o estatuto da Acerp será mudado para ganhar um perfil de entidade auxiliar. O gerente Regional do Sul afirmou que essa mudança do regimento está avançada. O presidente da ACERP mencionou que pretendia, antes da fala da diretora-presidente e do gerente Regional do Sul, sugerir a assinatura de um contrato de um ano e meio. Todavia, disse reconhecer que a visão é mais política do que de administração-financeira. Ele explicou que, após ouvir a explanação e sem consultar seus pares, mudou de opinião e concordou em fechar o contrato por seis meses e conduzir as negociações para que os R\$ 11 milhões de adicional sejam incorporados na execução financeira de 2010. E que, como serão planejados, propôs que já sejam recebidos pela Acerp



com alocação pré-definida. O diretor da ACERP, Caio Leboutte, disse que o aditivo se faz urgente. Ele informou que a minuta encaminhada à EBC contempla algumas alterações como, por exemplo, quais os programas saem e quais os que entram na grade. Ele perguntou se a elaboração de chamadas não estava no contrato de gestão e diz que isso não está sanado na minuta. A diretora-presidente disse que o aditivo será feito no dia 30 de junho e que não lhe tinha sido enviado o documento com a previsão de R\$19,5 milhões. Em resposta ao presidente da ACERP, afirmou que não se carimba a priori, só se carimba se for feito um aditivo para destinar determinado montante. A diretora-presidente abordou também a questão da manutenção de equipamento de rádio e TV, destacando que a EBC perdeu uma edição inteira do programa “Nova África” por conta de problemas na fita do programa. Ela reclamou por não estar sendo informada sobre como é o esquema de manutenção dos equipamentos da EBC e disse que o e-acervo está sendo feito com o apoio da ACERP, fato que está sendo considerado uma meta cumprida. A seguir, a diretora-presidente falou sobre a captação de receita – de interesse da própria ACERP e sobre a meta de capacitação. Sobre o curso de MBA, ela questionou se é um investimento para a elite dos funcionários ou se é voltado para os funcionários técnicos. O presidente da ACERP respondeu que a OS está capacitando 60 funcionários para atuar na área técnica e disse que as informações tem sido prestadas por um grupo encarregado de fazer relatórios. Explicou que trimestralmente este grupo produz relatórios, que há um grupo da EBC responsável pelas análises desses documentos, do qual participam o diretor de Produção e o Secretário-Executivo. Ele informou que o diretor Caio Leboutte viaja a Brasília a cada 15 dias para trazer informação. Ele informou que sete pessoas foram demitidas e afirmou que a ACERP não impede demissões, sendo necessária apenas a organização disso. Disse que isso tem custo, mas que não vigora, desde outubro de 2009 o mecanismo do “pedágio” – carência de prazo para amortização dos custos relativos a demissões. A diretora-presidente disse que as metas de produção conteúdo estão aquém do que constava no contrato de gestão e que é preciso reduzir o número de programas produzidos pela ACERP. A diretora-presidente disse que isso foge à finalidade e que, no segundo momento, se enfrentará a etapa do pós-contrato. Ela falou da ambiguidade de estabelecer mudanças para tornar a prestação de serviço mais eficiente e o presidente da OS falou em assinar o contrato e aprimorar as relações, explicando que, no que se refere ao regimento interno, a relação da gerência da ACERP pode ser aperfeiçoada. O secretário-executivo disse que é notória a falta de qualidade técnica de parte do corpo de funcionários da ACERP. José Roberto Garcez disse que uma medida necessária é a reforma do regimento interno. Garcez diz que a área de prestação de serviços não conversa. Caio lembra que já foram feitas mudanças na área de recursos humanos. Ele afirma que Acerp, como entidade de apoio, terá que ter menos funcionários e mais qualidade. Caio diz que não dá para discutir aumento salarial sem fazer a ruptura. Ele diz que é preciso discutir o regimento interno, mas argumenta que essa mudança não vai gerar impacto na cultura interna da organização. Guilhon faz uma exposição sobre a Acerp e Tereza comenta que de tudo que lhe cabe, o mais difícil é a relação com a Acerp. Diz que ambas as partes se comunicam muito mal. A Diretora-presidente prossegue dizendo que, para o jornalismo, tem feito de tudo para reduzir despesas com Acerp. Diz que não se tem conseguido sanear os problemas de gestão, que não se consegue fazer uma gestão de programa por programa. A diretora-presidente disse que existem falhas bilaterais que precisam mudar e que ambas as organizações estão umbilicalmente ligadas; a sobrevivência institucional de uma depende da outra; que a EBC não é uma sanguessuga nessa relação. Em relação à TV Escola, afirmou que a EBC paga os custos relativos ao satélite e que contribui de diversas formas para que a TV Escola seja produzida. A diretora da ACERP, Bia Toledo, sugeriu que a ACERP poderia ajudar com a captação publicitária e afirmou que pode colaborar com a experiência que tem. Também disse que a EBC precisa ouvir mais a ACERP. A Diretora-presidente diz que a Acerp não deve se ocupar disso. O gerente Regional do Rio se colocou à disposição para acompanhar o trabalho daqui para frente. A partir das exposições feitas pela diretora-presidente e pelo secretário-executivo da EBC, o presidente da OS disse que tem que se começar a fazer a ruptura. Afirmou que são três anos sem haver uma ação concreta e que é preciso fazer uma pauta, sair da reunião com uma agenda. Ele propôs agendar uma nova reunião em 15 dias. A diretora-presidente anunciou que, antes de uma nova reunião, o gerente Regional do Rio vai coordenar uma série de reuniões setoriais. A seguir, ela listou os setores a serem temas de reuniões entre ACERP e EBC

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

dentro de dez dias. A reunião prosseguiu sem a diretoria da ACERP e da diretora-presidente da EBC, que precisou cumprir agenda externa no Tribunal Superior Eleitoral. 6. Contratos temporários – O gerente Regional do Sul informou que a lei dos contratos temporários prevê um prazo de cinco anos. Disse que poderia haver uma alteração por meio de promulgação de uma medida provisória e explicou que a EBC não pode mais fazer contratação temporária a menos que a lei seja alterada para permitir isso. O secretário-executivo diz que não há como elaborar, no momento, uma medida provisória. O superintendente de Rádio solicitou que, se esta discussão dos temporários for reaberta ele gostaria que tivessem a sensibilidade de redistribuir os cargos entre as unidades. O secretário-executivo explicou que será examinado caso a caso. O diretor de Produção perguntou se no caso de prorrogação dos contratos temporários será analisado caso a caso e o secretário-executivo respondeu afirmativamente, que será caso a caso. Em função de greve na área de transportes públicos em Brasília e de problemas no trânsito da cidade, a maioria dos presentes precisou se retirar para se dirigir ao aeroporto, sendo encerrada a reunião às 19 horas.



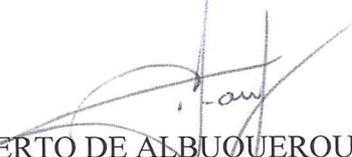
MARIA TEREZA CRUVINEL
Diretora-Presidente



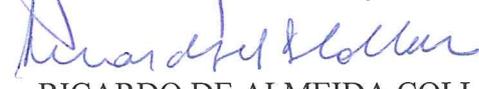
PAULO AMÉRICO SEBASTIANY RUFINO
Diretor-Geral



JOSÉ ROBERTO BARBOSA GARCEZ
Diretor de Serviços



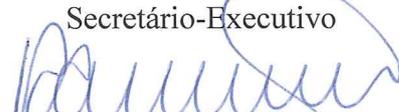
ROBERTO DE ALBUQUERQUE FAUSTINO
Diretor de Produção



RICARDO DE ALMEIDA COLLAR
Secretário-Executivo



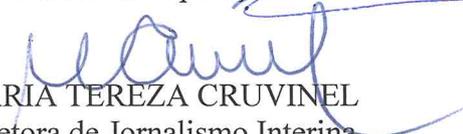
GERSON DA SILVA BARREY
Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação



ROBERTO GONTIJO DE AMORIM
Diretor de Operações



MARCO ANTÔNIO FIORAVANTE
Diretor Jurídico



MARIA TEREZA CRUVINEL
Diretora de Jornalismo Interina